

Notícia Preliminar do Centro Oleiro de Macarome, Cabanelas (Vila Verde)

Por **Luis Cónego**

.....
Arqueólogo

Resumo: Esta notícia preliminar visa a localização de um arqueosítio inédito detentor de características passíveis de ter funcionado como um centro oleiro de apoio à cidade de *Bracara Augusta*.

Palavras-chave: *Bracara Augusta*; Romanização; Centro oleiro; Macarome:

Abstract: This preliminary notice gives the localization of an unknown archaeological site with some characteristics to have functioned as a pottery center who supplies the city of *Bracara Augusta*.

Key Words: *Bracara Augusta*; Romanization; Center Potter; Macarome

Résumé: Cette observation préliminaire vise la localisation d'un archéosite inédit de caractéristiques passibles d'avoir fonctionné comme un centre potier d'approvisionnement à la ville de *Bracara Augusta*.

Móts clés: *Bracara Augusta*; Romanisation ; centre potier ; Macarome

1. Localização e contexto do arqueosítio

O arqueosítio de Macarome localiza-se no distrito de Braga, concelho de Vila Verde, freguesia de Cabanelas, distando sensivelmente 6 quilómetros a noroeste da cidade de Braga.



Figura 1: Excerto da carta militar folha nº56 à escala 1:25000

As coordenadas geográficas são as seguintes: Latitude: 41°35'44.02"N, Longitude: 8°29'37.74"W, Altitude: 40 m

O local encontra-se implantado num planalto, no lado direito do rio Cávado, com uma privilegiada posição geográfica, sobre terrenos férteis proporcionadores da prática agrícola e bosques para a prática silvo-pastoril.

O arqueosítio ainda não se encontra identificado. Desta maneira esta notícia preliminar agora apresentada visa transpor um sítio que devido às suas características de uso do solo (terrenos em reserva florestal) e arqueológicas (evidências de se poder tratar de um enorme centro oleiro, com infra-estruturas), necessita de estudo delicado e aprofundado.

A primeira e única referência sobre o arqueosítio surge por Jerónimo Contador de Argote, em *Memórias para a história eclesiástica do arcebispado de Braga*

(1732-34), que recolhe a versão, sem lhe dar crédito de poder tratar-se da primitiva povoação de Prado. Esta versão tem enquadramento físico e espacial devido à passagem da Via XIX, que ligava *Bracara Augusta* e *Asturica Augusta*, nas proximidades. Contudo existem teorias que asseveram a passagem da Via neste arqueosítio. Entre elas o traçado proposto por Carlos Ferreira de Almeida (*in* ALMEIDA 1979: 103) que aponta a passagem da antiga Via em Oleiros (cruzando com este arqueosítio). O centro produtor cerâmico, ganha maior relevo devido à natureza argilosa do solo, que segundo Manuela Martins (1990:222) constituem os maiores e melhores barreiros da região do Cávado estendem-se de São Romão da Ucha a Prado.



Figura 2: Fotografia aérea onde se visiona os lagos artificiais da extracção de argila e o enquadramento do arqueosítio

2. Considerações prévias

O arqueosítio é detentor de todas as potencialidades para ter funcionado como um centro oleiro devido ao enorme acervo de material laterício (*tegullae*, ânfora, cerâmica comum entre outros materiais) disperso à superfície, existência de barreiros abandonados que parecem ser romanos, o tipo de vegetação (rasteira), a tradição oleira patente desde o período romano até à actualidade, sendo muito célebre no período medievo. Daí levantar-se a hipótese de este arqueosítio ter

sido um complexo oleiro dotado de todas as condições necessárias para o fabrico de material laterício que abastecia as necessidades da cidade de Braga.



Figura 3: Perspectiva dos barreiros abandonados



Figura 4: Dispersão do material laterício

A existência de um complexo industrial em *extramuros* da cidade de *Bracara Augusta* concede maior importância ao sítio, pois até à data só são conhecidos vestígios de fornos dentro do perímetro urbano. Rui Morais (2005:84) alega que apenas se conhece a referência a um possível forno encontrado em duas intervenções de salvamento realizadas pela UAUM¹.

A cidade de *Bracara Augusta* encontrava-se interligada com o arqueosítio pela Via XIX, servindo a Via como “corredor” de extracção das matérias existentes em todos os povoados, visando o abastecimento da cidade colmatando as suas necessidades.

A actividade oleira foi muito importante no império romano, outrossim, na cidade de *Bracara Augusta*. Rui Morais (2005:83) afirma que a olaria foi sem dúvida a indústria mais significativa desta cidade romana e Manuela Martins (2000:21) refere, também, a importância da actividade oleira, tendo a generalidade de cerâmica comum de uso doméstico e provavelmente o fabrico de ânforas sido produzidas com argilas oriundas da zona de Prado.

Devido às excelentes condições geoestratégicas associadas à extrema abundância de matéria-prima (barro, água e lenha), pode-se avançar com a ideia de este arqueosítio ter sido um proeminente centro de produção de cerâmica com idoneidade de abastecer e satisfazer as necessidades de *Bracara Augusta*.

¹ Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Bibliografia

ARGOTE, J. C. (1732-34) – *Memórias para a história eclesiástica do arcebispado de Braga, Primaz das Hespanhas*. Lisboa.

ALMEIDA, C. A. B. (1979) – A rede viária do conventus Bracaraugustanos: via Bracara Asturicam Quarta, *Minia*. Braga, série 2.

BARROCA, M. (1993) – Centros oleiros de Entre-Douro-e-Minho (séc XVIII): Contributo para o seu inventário e cartografia, *Arqueologia Medieval*. Edições Afrontamento, 2.

MARTINS, M. (1990) – O povoamento Proto Histórico e a Romanização da bacia do curso médio do Cávado, *Cadernos de Arqueologia: Monografias*, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, 8.

MARTINS, M. (2000) – *Bracara Augusta: cidade romana*, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga.

MORAIS, R. (1998) – As ânforas da zona das Carvalheiras, *Cadernos de Arqueologia*, Monografias, 8, Braga.

MORAIS, R. (2005) – Autarcia e comércio em *Bracara Augusta*: contributo para o estudo económico da cidade no período Alto-Imperial, *Série Bracara Augusta Escavações Arqueológicas*, 2. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho/Núcleo de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga.

PEIXOTO, A. (1966) – As olarias de Prado. *Cadernos de Etnografia*, 7, (Segunda Edição) Barcelos: Museu Regional de Cerâmica, Barcelos.